

INTERDISCIPLINARIDADE E ANÁLISE DE FONTES: TRADUZINDO E INTERPRETANDO CARTAZES DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Rodrigo Aparecido de Araújo Pedroso

Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo – USP e é professor de História na EMEF Dr. Rabindranath Tagore dos Santos Pires.

Denise de Souza Carreiro

Pós-graduada em Docência do Ensino Superior – Universidade Gama Filho, licenciada em Letras pela Faculdade Hoyler e é professora de Inglês na EMEF Dr. Rabindranath Tagore dos Santos Pires.

Suzi Lie Hirasaka da Silva

Graduada em Letras pela Faculdade Montessori de Ibiúna, em Pedagogia pela FAPEC – Faculdade Paulista de Educação e Comunicação e é professora de Inglês na EMEF Dr. Rabindranath Tagore dos Santos Pires.

INTERDISCIPLINARIDADE E ANÁLISE DE FONTES: TRADUZINDO E INTERPRETANDO CARTAZES DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

INTERDISCIPLINARITY AND SOURCES ANALYSIS: TRANSLATING AND INTERPRETING THE FIRST WORLD WAR POSTERS

Rodrigo Aparecido de Araújo Pedroso

Denise de Souza Carreiro

Suzi Lie Hirasaka da Silva

RESUMO

A presente experiência de ensino tem como objetivo expor um projeto de atividade interdisciplinar entre as disciplinas de História e Inglês, realizada no primeiro bimestre de 2014 e 2015 com alunos dos 9º anos da escola municipal Dr. Rabindranath Tagore dos Santos Pires, localizada na cidade de São Roque em São Paulo. O projeto consistiu em atividades de tradução e interpretação de cartazes Norte-Americanos e Britânicos produzidos durante a Primeira Guerra Mundial. A atividade desenvolvida teve como objetivo principal viabilizar o contato dos estudantes com fontes históricas e, com o auxílio das professoras de Inglês, fornecer aos estudantes meios para decifrar, analisar e interpretar estas fontes históricas.

PALAVRAS-CHAVE:

Interdisciplinaridade, Análise de Fontes, Primeira Guerra Mundial.

ABSTRACT

This teaching experience aims to expose a project of interdisciplinary activity between the disciplines of History and English. This was held in the first two months of 2014 and 2015 with students of the 9th grade of public school Dr. Rabindranath Tagore dos Santos Pires, located in São Roque, São Paulo. The project consisted of translation and interpretation activities of North American and British posters produced during World War I. The developed activity aimed to feasible the contact of students with historical sources, and with the help of English teachers provides students with the means to decipher analyze and interpret these historical sources.

KEY-WORDS:

Interdisciplinarity, Sources Analyze, World War I.

Esta experiência de ensino apresenta um projeto de atividade interdisciplinar de tradução, interpretação e análise de cartazes da Primeira Guerra Mundial. O projeto foi desenvolvido e executado no primeiro bimestre de 2014 e de 2015 com duas turmas de alunos dos 9º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Rabindranath Tagore dos Santos Pires, localizada na cidade de São Roque no interior de São Paulo.

O projeto e a atividade dele resultante foram desenvolvidos a partir de alguns referenciais teóricos, como, por exemplo, as mudanças promovidas pelos pesquisadores franceses ligados à Escola dos *Annales*, que no início do século XX propuseram novas formas de se pensar e realizar o trabalho do historiador. Na perspectiva desta corrente historiográfica, a História não deveria mais ser vista como uma ciência que relata e cataloga de forma imparcial acontecimentos do passado. Ao invés disto, deveria assumir uma postura mais crítica com relação aos objetos e documentos, que passaram a ser problematizados e contextualizados de uma forma mais ampla.

Com isso abriu-se uma porta para investigações mais profundas e específicas. Levando os historiadores para além de temas “tradicionais” que tinham como prioridade narrar grandes feitos conduzidos por indivíduos com algum poder. Houve também uma expansão do que se definia como documento histórico ou fontes históricas. Documentos “oficiais” produzidos por instituições governamentais ou religiosas já não eram o suficiente para responder as diversas questões que muitos historiadores colocavam em pauta. Assim houve uma gradual busca por novas fontes históricas, outras produções materiais do passado adquiriam também o caráter de “documento”. Cartas pessoais, diários, publicações (jornais e revistas), imagens, obras de ficção, filmes, músicas, histórias em quadrinhos, programas de TV, relatos orais etc. se tornaram fontes cabíveis de investigação.

Os trabalhos desenvolvidos por Circe Bittencourt (2008), Selva Guimarães e Marcos Antonio da Silva (2010) também foram uma importante referência para a elaboração deste projeto, pois fornecem dados sobre o quanto a história do ensino de História no Brasil é bem conturbada, passando por períodos de pouca ou nenhuma relevância curricular. A princípio era encarada como uma disciplina que envolvia decorar datas e fatos considerados importantes, depois durante o período ditatorial deixou de ser considerada necessária e foi substituída pela disciplina “Estudos Sociais”. Só a partir do final dos anos 1980 e início dos anos 1990 a História passou a ser incluída nas grades curriculares de forma mais efetiva e condizente com todas as modificações pelas quais a disciplina passou em âmbito acadêmico.

Dentro dessas novas perspectivas, Circe Bittencourt (2008) propõe que os professores de História se atentem para a forma como ensinar determinados conceitos, e ressalta a importância de contextualizá-los apresentando-os como frutos de um determinado período e que estes estão sujeitos a mudanças. A autora também sugere formas de usar os livros didáticos, afirma que eles devem ser encarados como uma ferramenta ideologicamente construída e na medida do possível devem ter seu conteúdo criticado e debatido pelo professor. E propõe que o professor estimule os estudantes a realizarem suas próprias análises documentais. Para isso é necessário levar para a sala de aula diferentes documentos históricos, jornais, revistas, filmes, imagens etc., e permitir que os alunos os analisem com a devida orientação.

É importante deixar claro que não se deve cobrar dos alunos análises aprofundadas, principalmente de alunos do ensino fundamental, é necessário que o professor deixe a imaginação deles fluir. A intenção dessa prática não é formar pequenos historiadores, mas estimular um contato inicial e uma livre interpretação, desvinculada das apresentadas pelos livros didáticos e pelo próprio professor.

Posto isto, chegamos à questão central deste texto e que motivou a elaboração do projeto: como ensinar História a jovens estudantes usando diferentes fontes históricas?

Essa questão não possui uma resposta simples e definitiva. Porém, com base nas perspectivas teóricas apresentadas acima foi idealizado um projeto interdisciplinar com o objetivo problematizar e investigar mais a fundo alguns aspectos sociais e culturais da Primeira Guerra Mundial. O livro didático de História utilizado pelos alunos dos 9º anos expõe diversos dados sobre os motivos que levaram ao início da Primeira Guerra e também sobre como o conflito se desenvolveu e o trágico saldo de mortos nas batalhas. O conteúdo de maneira geral é bem organizado e orientado para mostrar como esse primeiro conflito mundial foi devastador.

No entanto, o texto proporciona ao leitor a interpretação de que a guerra foi um acontecimento sem um sentido muito claro. Pois, se foi um evento tão ruim por que tantos participaram dela? É uma questão inconclusa quando se lê o conteúdo do livro didático. Tal questão poderia ser discutida se os alunos tivessem acesso aos meios de propaganda usados na época. Atualmente é possível ter acesso relativamente fácil a cartazes da época, porém a grande barreira pra utilizá-los é a língua. Apesar de a disciplina Inglês constar na grade

curricular, grande parte dos alunos da escola onde lecionamos não possuem conhecimento para compreender as mensagens dos cartazes.

Partindo disso organizou-se uma atividade interdisciplinar envolvendo História e Inglês, com o intuito de fornecer aos alunos ferramentas para compreender de maneira mais ampla o conteúdo apresentado nos cartazes.

O desenvolvimento da atividade contou com quatro etapas. A primeira foi destinada a pesquisa e seleção de cartazes da Primeira Guerra Mundial em sites da internet¹. Foram selecionados 45 cartazes (número equivalente ao de alunos que possui as duas salas do 9º ano) com diversas temáticas relacionadas à guerra e às necessidades específicas do combate. A seleção primou por cartazes de recrutamento de soldados, e que expunham um pouco do cotidiano da guerra, abordando demandas por doações de comida, livros, cigarros, meias, etc., bem como alertavam os soldados sobre o perigo de doenças sexualmente transmissíveis. Por fim, também foram selecionados alguns cartazes que forneciam dados sobre o mundo fora do campo de batalha, que indicavam uma necessidade de racionamento de alimentos e do uso da força de trabalho feminina na produção industrial.

A segunda etapa foi a de leitura e tradução dos cartazes ocorrida nas aulas de Inglês. Esse processo durou aproximadamente três semanas. O trabalho de tradução foi demorado devido a pouca experiência dos estudantes em realizar esse tipo de atividade e também pela dificuldade de encontrar o significado de determinadas palavras relacionadas ao contexto específico da guerra (por exemplo, palavras pejorativas usadas para descrever os inimigos). Cada aluno escolheu um cartaz que achou mais interessante e com o auxílio de dicionários e orientação da professora produziram suas versões dos cartazes. Muitos alunos redesenharam os cartazes com suas traduções dos textos, outros optaram por fazer “novos” cartazes apenas com o texto que haviam traduzido. Nessa etapa, ficou evidente que as imagens dos cartazes despertaram bastante a atenção dos alunos.

Na terceira etapa, que ocorreu durante as aulas de História, os alunos foram orientados a produzir relatos sobre o que haviam compreendido. Nos relatos eles tiveram que expor possíveis motivos da existência de determinados cartazes, como os que pediam doações, e determinar, se possível, quais eram os modelos ideais de soldados que o exército

¹ A pesquisa e a seleção dos cartazes foi feita mediante a consulta nos seguintes sites:

<http://www.ww1propaganda.com/>

<http://www.loc.gov/teachers/classroommaterials/presentationsandactivities/presentations/homefront/gallery.html>

pretendia ter em suas fileiras. Depois disso, procurou-se estabelecer um debate no qual os estudantes expuseram suas opiniões sobre os cartazes e o que podiam concluir sobre a guerra a partir deles.

A quarta etapa da atividade consistiu em uma exposição dos cartazes originais e das releituras produzidas pelos alunos. Com a turma de 2014, essa parte da exposição ocorreu sem problemas. Porém com a turma de 2015 essa parte apresentou alguns problemas, pois muitos alunos não quiseram que seus trabalhos ficassem à mostra para toda a comunidade escolar, diziam que estavam “feios” ou com desenhos “malfeitos”. Então foi proposto expor os trabalhos virtualmente no blog da escola, ainda assim muitos alunos não aceitaram. Em respeito à opinião deles, optou-se por colocar no blog apenas os cartazes daqueles que aceitaram expor suas criações².

Metodologicamente a atividade procurou colocar em prática a ideia de: “[...] ultrapassar a concepção de ensino como mera transmissão de conteúdos, e desenvolver um ensino que tenha como pressupostos a investigação e a produção de conhecimentos por professores e alunos no espaço escolar.” (ROMANI, 2007, p.05). Assim, os professores atuaram como mediadores indicando onde encontrar determinadas informações e como organizar e apresentar o conhecimento que adquiriram ao investigarem as mensagens dos cartazes.

Quanto aos resultados desta atividade consideramos que foram satisfatórios, pois na disciplina de Inglês verificou-se que os estudantes demonstraram um grande interesse em decifrar as informações dos cartazes. Manifestaram o desejo de identificar o que diziam aqueles pedaços de papel cheios de imagens coloridas e atraentes. E também tiveram a oportunidade de ampliar seu vocabulário em Inglês ao tomar contato com palavras pouco utilizadas atualmente e buscar seu significado e contextualizá-las.

Em História grande parte das tarefas de análise foram realizadas com sucesso. Muitos alunos demonstraram interesse no que ocorreu durante a Primeira Guerra, expuseram dúvidas quanto à eficácia de determinadas propagandas, outros demonstraram interesse em como ocorriam as batalhas. Surgiram diversos questionamentos que foram respondidos, dentro do possível, por meio de pesquisas paralelas e com o auxílio de meios eletrônicos disponíveis na escola. Houve dificuldades com relação ao desenvolvimento dos relatos sobre

² Alguns dos cartazes da atividade realizada no início de 2015 podem ser vistos neste link: <http://emeftagore.blogspot.com.br/2015/04/trabalho-interdisciplinar-historia-e.html>

os cartazes e nem todos os alunos quiseram participar do debate proposto. Porém, consideramos que alcançamos o objetivo central do projeto, que era o de possibilitar o contato com fontes históricas e o desenvolvimento de análises.

Por fim, verificou-se que a análise dos cartazes estimulou reflexões que não haviam surgido quando as aulas eram desenvolvidas somente de forma expositiva e com o auxílio do livro didático. Esse trabalho mostrou novas possibilidades para o desenvolvimento das aulas de História. E dentro de suas limitações, demonstra o quanto o contato entre estudantes e fontes históricas pode estimular novos questionamentos e um aprendizado mais dinâmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

BOULOS Jr., Alfredo. **História – Sociedade & Cidadania**, 9º ano. São Paulo: FTD, 2013.

PINSKY, Carla Bassanezi. (org.) **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi. (org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

ROMANI, Giovani Luiz. Ensino de História e a Interdisciplinaridade. In: **Anais do XXIV Simpósio Nacional de História**. Disponível em: <anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S24.0680.pdf> Acesso em: 17/09/2015.

SILVA, Marcos Antonio; FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. In: **Revista Brasileira de História**, Vol.30, n.60, 2010. p.13-33. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n60/a02v3060.pdf>> Acesso em: 17/09/2015.

Resenha recebida em março de 2015. Aprovada em julho de 2015.